

A LÍNGUA DE SINAIS NA COMUNICAÇÃO COM SURDOS: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Sousa de Miranda¹, Carla Oliveira Shubert², Wiliam César Alves Machado.³

Resumo: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da disciplina de Estágio em Docência, do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO/EEAP. Tivemos como objetivo analisar a efetividade das estratégias de comunicação não verbal utilizadas pelos estudantes durante o atendimento de pacientes surdos em uma dinâmica de grupo. Participaram desta pesquisa 39 estudantes do curso de graduação em enfermagem, de uma universidade pública do Rio de Janeiro, devidamente matriculados nas disciplinas de Semiotécnica em Enfermagem I e II. Após uma oficina de sensibilização sobre a temática, foi realizada uma dinâmica onde os estudantes foram separados em grupos e cada grupo subdividido em dois: um subgrupo que representaria os surdos - estes utilizando abafadores de orelha impedindo a percepção de som pelo canal auditivo - e um subgrupo "ouvinte" representando a equipe de enfermagem. De forma aleatória, foi escolhida um tipo de abordagem para cada grupo. As apresentações foram gravadas em vídeo, mediante assinatura do TCLE com um tópico de cessão de direitos de imagem, respeitando-se os aspectos éticos conforme a Resolução 196/96. Apesar da falta de domínio da língua, todos os grupos optaram por utilizar a LIBRAS como forma exclusiva de comunicação. Ao passo que as barreiras comunicacionais aumentavam, percebeu-se grande ansiedade e nervosismo devido aos erros gerados pela falta de entendimento das necessidades de saúde dos surdos. Sabemos que estas barreiras de comunicação no atendimento desta clientela ultrapassam as salas de aula, cabendo a nós enfermeiros investimento em capacitação para o devido cumprimento dos critérios de acessibilidade que regem o SUS. Descritores: Enfermagem; comunicação não verbal; Língua de Sinais.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

¹ Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ, Brasil. Email: drigo_pan@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ, Brasil. Email: carlashubert@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Professor Doutor e Orientador Acadêmico no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Email: wilmachado@uol.com.br